

O MICROBIO



N.º 5

1.º ANNO

DOMINGO 5 DE AGOSTO DE 1894

Semanario de Caricaturas

REDACTORES ARTISTICOS

CELSE HERMINIO E AUGUSTUS

Redactor litterario—**TITAN**

ASSIGNATURAS E ANNUNCIOS

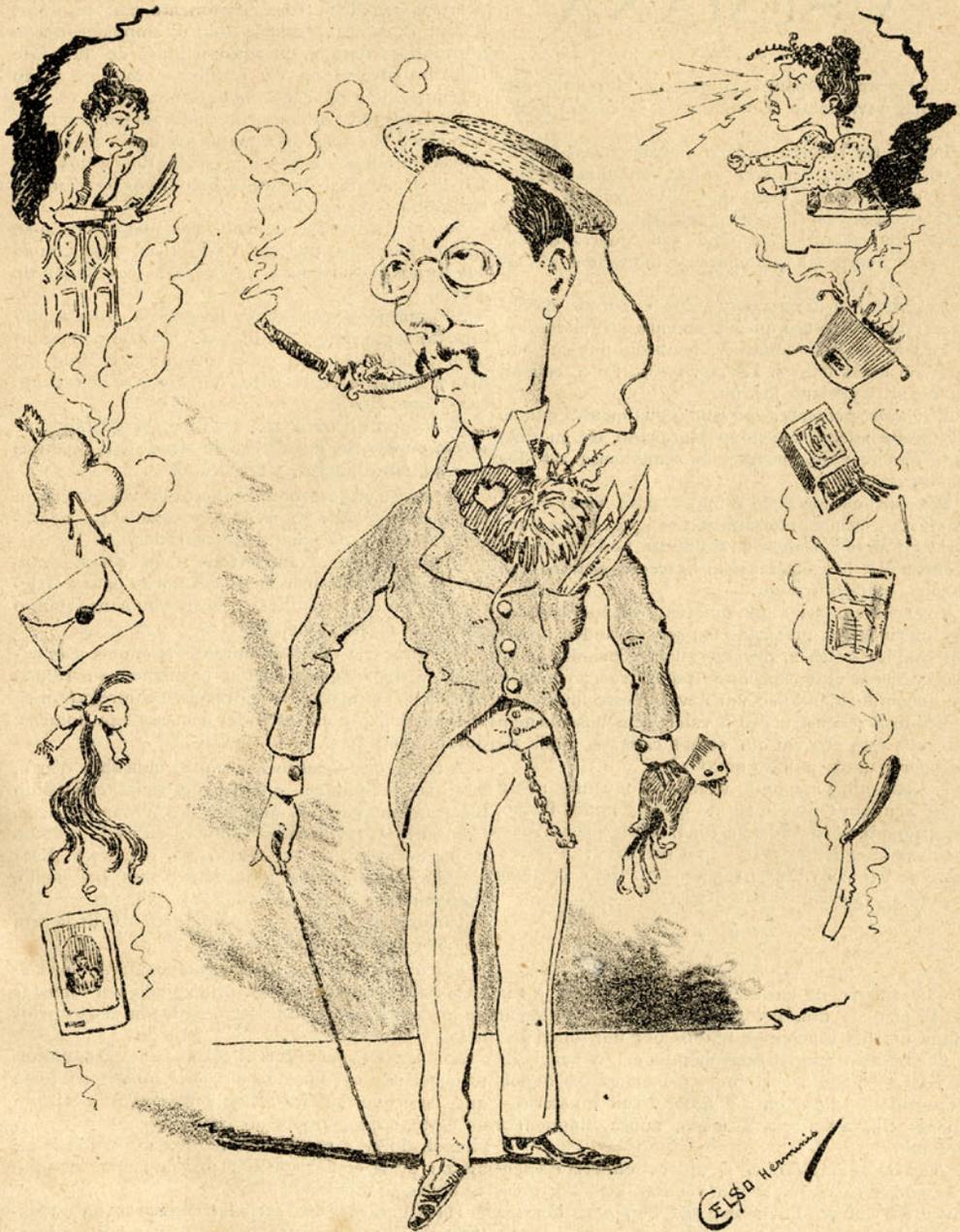
ASSIGNATURAS			ANNUNCIOS
Continente e Ilhas	Africa	Brazil	
Anno (32 numeros) 1\$000 réis	Anno (32 numeros) 4\$500 réis	Anno (32 numeros) 10\$000 rs.	Linha 20 réis
Semestre (26 numeros) 500 rs.			Annuncios repetidos, por contracto.
Trimestre (12 numeros) 250 rs.			

EXPEDIENTE

Os assignantes receberão **O Microbio** pela primeira expedição do correio e, portanto, 4 horas antes do jornal posto á venda.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador **Francisco Machado, L. de S. Roque, 8.**

PREÇO AVULSO 20 RÉIS

INFELIZ NA POLITICA -- FELIZ NOS AMORES...



ora que culpa terci eu de ser bonito!

LISBOA—SABBADO. 4 DE AGOSTO DE 1894

A SEMANA

Com grande espanto da galeria lá reuniu esta semana, novamente, a comissão de defeza nacional.

Parece ter resolvido, entre outras cousas importantissimas, não resolver cousa nenhuma sobre a compra de navios, visto que talvez, seja possível, dados certos casos, e em condições provaveis se torne conveniente... esperar pela guerra da Coréa para averiguar que conta os modernos navios dão de si...

Em vista de dois couraçados e outros navios chins terem ido tão promptamente ao fundo, um dos membros da comissão lembrou que se comprassem antes balões. Esta proposta foi a consultar ao sr. Cypriano Jardim.

Um dos presentes propoz egualmente que se adquirisse apenas um novo couraçado do modelo do *Pimpão*, e de construcção semelhante a todos os respectos.

Esta ultima condição é importante, visto que a proposta assenta precisamente em que, como o referido *Pimpão*, o novo navio nunca poderá chegar a entrar em batalha, e assim ficaremos sempre com vaso... para outra vez.

Alguem lembrou ainda que tendo os rossos grandes marinheiros praticado os seus grandes feitos em simples galções, de construcção primitiva, se procedesse a uma especie de reconstrucção historica, encommendando-se um navio d'esse modelo...

Sendo a reconstrucção a valer, sem bussula nem bitacula, estamos em que somos capazes ainda de descobrir outro mundo novo...

Lá sabendo para onde vamos, não vamos nós a parte nenhuma, está mais do que provado! Então, experimente-se caminhar á tona, sobre duas taboas, — talvez cheguemos a ir... eu sei lá... a ir... onde se vae com dois pausinhos... isto é, duas tabuinhas, queriamos nós dizer.

*
* *

Quem diria, ha um seculo, que o Rocio e a rua do Principe — dois polos!... — haviam de chegar ainda um dia a achar-se unidos por um tunel!

O canal do Suez, comprehendia-se; o tunel da Avenida, era obra corrente; o Panamá só depois de estudado é que entrou a constituir mysterio — apenas ella, a Galeria Monaco, nunca ninguem a previu!

A mais poderosa obra de alta engenharia e sciencias correlativas que se tem realisado em Portugal, levou 87 annos, 11 mezes, 362 dias e 22 horas a completar.

N'ella trabalharam, na totalidade, 5:270 operarios de diversas artes, a saber: 979 pintores, 362 estucadores, 75 rebocadores, 478 moedores de tinta, 254 marceneiros, 465 carpinteiros, 292 ferra-

geiros, 498 azulejeiros, cascadeiros, etc., e 1 servente de pedreiro.

Além d'estes, cêrca de 2:000 trabalhadores foram empregados consecutivamente em entulhos, desentulhos, etc., durante todo o tempo que durou a grandiosa obra, o que dá um total de dias de trabalho para todos os artifices e durante todo o tempo, de 4.037:745:286:745:298:465,38.

No transporte de cantarias andaram empregadas, durante 8:764 dias, 954 juntas de bois, 2:037 parelhas de muares e 425 burros dos dois sexos. Total de dias de trabalho uteis de todos os irracionaes, em globo, 7.345:976:843.

Só no trabalho de azuleijos empregaram-se 18:000 operarios, durante 1:800 dias, e gastou-se nos fornós de cosedura 12:865:432 toneladas de carvão.

276 pintores-decoradores levaram a cabo a pintura do tecto apoz 700 dias de trabalho consecutivo. Calcula-se que cada andorinha leveasse 79 dias a pintar e represente, em tinta, o valor de 2:000 cruzados.

Delinearam a obra 320 architectos, gastando-se só em papel-tela, na factura de alçados, 1:754 kilos ou seja, em dinheiro, 3:270 cruzados.

As estatuas de bronze foram todas vasadas d'um jacto, empregando-se n'esta operação 342 operarios. Custou cada uma 2:500 cruzados.

O telephone foi transportado n'uma zorra, levando 18 dias a conduzir da rua Augusta para a Galeria. Foram empregadas 632 bestas humanas (vulgo gallegos) n'este transporte.

A vidraçaria occupou durante 12 annos a fabrica da Vista Alegre e custou o melhor de 18:600 cruzados. De massa de vidraceiro empregaram-se 186:000 kilos, e em estender a massa 244 homens, durante 186 dias.

A talha, que constitue só por si uma obra d'arte, veio das Caldas, em comboio especial, concedido bizarramente pelo sr. ministro das obras publicas. Comporta 5:000 canadas d'agua, ou seja 18:000 copos normaes, os 3:000:000 de decilitros. Está calculado que será enchida duas vezes por anno, occupando se n'esse trabalho 725 gallegos.

Finalmente, a obra completa, está avaliada em 465.876:945:282:000 cruzados.

Calcula-se que tres gerações trabalharam na Galeria isto é, que a mesma, principiada por artistas de 40 annos não poude ser terminada senão pelos netos d'aquelles.

228:542 frequentadores de casa falleceram durante o periodo em que durou a obra, averiguando-se que, como verdadeira reliquia que tem resistido ao embate do tempo e ao pezo dos annos só o chapéu do sr. Gualdino Gomes existe ainda hoje, apezar de já contar um bom par de lustres quando as obras se iniciaram.

Duas gerações litterarias perpassaram ante a galeria em obras, as quaes viram tomar vulto o buço do Eduardo Pacheco, tomar feitio as barbas do Caldas Cordeiro e tomar estado o Fialho d'Almeida.

Finalmente, a fechar este resumo historico,

completo e verídico da grande obra, cuja inauguração teve logar na quarta feira ultima, diremos que ella se differença das obras de Santa Engracia apenas... em ter acabado.

No proximo numero do *Microbio* daremos alguns *croquis* da galeria, elucidativos d'esta succinta memoria, que devemos á amabilidade do proprietario da mesma galeria o nosso amigo Julio Cruz.

* * *

Problema:

«Uma senhora precisa de 2 alqueires de fava para pagar, em dia preciso, egual porção que lhe foi emprestada. Tendo um faval na horta, não lhe convém, contudo, arrancar d'ahi essa fava, visto que o arranque, por uma série de circumstancias especiaes, pode influir na economia da cultura. O que resta a fazer á dama das favas?»

—Ir compral-as á praça da Figueira—responderia promptamente um alumno de instrucção primaria, até...

Pois o governo resolveu o problema identico das acções dos tabacos por fórma muito mais transcendente:

—«Precisando de ouro, e como outra qualquer operação, no dizer d'elle, governo, podesse influir perniciosamente nos cambios, foi-se ás acções dos tabacos e empenhou-as. Como quer, porém, que ellas já o estivessem, para as recomprar teve antes de as desempenhar, alcançando ouro para isso por meio de tal *outra qualquer operação*... pernicioso.»

Applicada a resolução ao problema das favas, temos que a senhora foi compral-as ao visinho do lado, o qual as obteve para vender saltando, de noite, ao quintal da compradora e *indo-lhe ao faval*...

Que é, afinal, onde o governo nos está indo a cada hora...

MYSTERIOS INTIMOS

Diz a parte policial
Que na esposa, com um chifre,
Bateu fulano de tal,
Mas, sem que o caso decifre

Em tão pouco, ella accrescenta
Que foi porque a desgraçada
Contra o proprio homem sustenta
Os seus dever's de casada...

—Mau!... se ella sustenta, então
(Pensa bem uma vizinha)
O caso é pala ou senão
Deu-lhe elle co' o que nao tinha.

Noticiando o baile na Pena, diz o *Correio da Manhã* que enchia as salas uma multidão *selecta*. Sendo assim, no Porto, tinha comprador certo, e por junto, a tal multidão...

A NOSSA COSCUVILHICE

Curiosos por temperamento e por officio lá fomos coscuvilhar ao ultimo concurso de tiro.

Profundissima surpresa nos esperava, apezar de ser desde ha muito creença nossa e arreigada, de que ha por ahi quem *atire* muito bem!

Não foi, pois, o numero dos atiradores que buliu com a nossa admiração,—foi a certeza nas pontarias...

Então depois que chegou a sr.^a D. Amelia é pasmuso! Aquillo era bala fóra, bala dentro e cada tiro, zas, cada alvo attingido...

Assim, diz um jornal, que a mesma gentil senhora fez os maiores elogios aos concorrentes, chegando a dizer:

—Quando isto é em tempo de paz o que fará em tempo de guerra!

Nem as armas se limpam, lá isso é verdade...

Vendo que *um landes* accudia no *Seculo*, em defeza dos taes interalleiros tauromachicos de saltos e cabriolas, procurámos explicar o caso e a nossa coscuvilhice, como sempre, obteve inteiro exito.

A defeza, não é defeza—é réclame. A empresa tem contratada outra *troupe* de saltadores e vae d'ahi *estende a massa* no seu orgão official...

Ninguem tem nada com isso,—mas sempre é bom saber-se...

Em conformidade com o nosso programma de coscuvilheiros, não podiamos esquivar-nos a indagar, uma vez que os jornaes annunciaram a nomeação para o ministerio das obras publicas de dois jornalistas republicanos, os motivos que determinaram taes nomeações.

Assim, averiguámos que a mercê foi offerecida em troca da *réclame* um tanto realista, talvez, mas em todo o caso *réclame*, dos referidos jornalistas ao sr. ministro das obras publicas, por occasião da sua ascensão ao poder.

Como a mulher de Cezar, o sr. ministro é de opinião de que «não basta sel-o, é necessario parel-o...»—ora os esforços empregados pelos dois agraciados conseguiram inteiramente esse fim e os *finis* dos referidos agraciados, tambem—pelo que se vê...

Ponto final

A' porta do Gymnasio:
—Então a nova peça do Gervasio é o *Testamento da velha*...

—Do *velho*...

—Não é do velho é da velha...

—Como da velha, se o Gervasio é masculino e o *Testamento* é d'elle...

—O quê! o Gervasio morreu!...

—Não, homem, um *Testamento*... litterario...

A VERDADEIRA TROUPE... REAL

1.º Anacleto—Applauda porque... é tolo!...

2.º Anacleto—Protesta porque... não o deixam fazer o mesmo!...

Quem diria que ainda havia de chegar a ser inteligente!



A VERDADEIRA TROUPE... MALTEZES

Celso Henrique

CONTRADANSAS...

Em *dansas* sendo erudito
Como poucos, o Festaça,
Deu o dito p'lo não dito,
E fez fiasco, o maldito,
Logo n'uma... contradansa!

Elle que contradansar
Tem feito peões e lanças,
Entalou-se—é de pasmar!...
E por não saber dansar...
Pelo menos contradansas!

Assim quem o vê com tino,
Pôr das reformas na dansa
O que na tropa ha de fino,
Julga-o rival de Justino...
Quando elle nem contradansa!

Contradansas de paradas,
De missas e mais festaças,
Inda elle faz apuradas;
Quanto ao mais, favas contadas,
E' estragar as contradansas!

Assim, no baile do Paço,
Alguem disse, em fala mansa,
Ao vel-o n'um embaraço
Sobre o qual, enfim, eu passo,
Mas nasceu da contradansa:

—Quem dansa assim contradansa,
Tão mal de si proprio informa,
Que acudir faz á lembrança
Mandal-o em passo de dansa
Contradansar... p'ra reforma...

O *Correio da Noite* allude, no sabbado, ao ministro do reino de França.

Se se referisse ao sr. João Franco chamava-lhe, provavelmente, ministro da *republica* portugueza...

E bem *republica*—no sentido adulterado da palavra, está de vêr...

Que afinal o rodeio não é de todo descabido. Do *reino*, chama-lhe elle para não lhe chamar do *interior*, que era confundil-o com todos os nossos ministros...

Pelo menos emquanto a barriga, for *interior*...

EPYGRAMMA

—Porque é que a villa d'Alterio,
Que se divisa d'além,
Tem um bello cemiterio
Ha dez annos sem ninguem?

—Porque um mez (é bem sabido...)
Antes da inauguração,
O medico do partido
Falleceu de congestão!

INFORTUNIO!

Pallida e triste qual lyrica Ophelia,
A loura trança solta, desgrenhada!...
Soluçava!... qual fora já cançada
De resistir a dura contumélia!

E, na mão descaída, uma camelia
Sustinha com desdem a desgraçada!...
Olhei e vi-lhe a fronte macerada,
Oh! era Adelia! sim! a minha Adelia!

N'um impeto, corri p'ra junto d'ella,
Mas oh! Deus do ceu, eis que quando ao vê-la
Assim desfallecida, o animo afrôxo!

Perante hedionda scena vacillei,
Porém, olhando o sitio reparei
Que a seu lado era morto... o bom *Carochol*!

B. FARIA.

Por ocasião do julgamento do sr. Mayer, ex-fiel dos correios, o advogado do réo atirando-se com alma ao accusador do referido ex-fiel e tambem funcionario postal, chegou a chamar-lhe *vil-lão*... Ao mesmo tempo era o réo arguido ao Capitolo do martyrologio— pelo mesmo advogado...

Das galerias houve algem que chegou a convencer-se de que seria o segundo, em vista dos autos, que iria para Africa e o primeiro seria apenas *clogiado*...

Não succedeu bem assim, mas o velho ditado é que ficou alterado no fóro criminal. Em vez de «tão bom é o ladrão como o consentidor» a justiça portugueza, pela bocca d'um seu magistrado, emendou: «O ladrão é um martyr, e quem o accusar um villão...»

Villão é que não é bem o termo. Tolo, teria maior propriedade...

Pois o caminho indicado pelo advogado era, evidentemente, que o accusador devia antes ter ido de meias com o outro...

Mesmo porque é o que está em uso...

LITTERATURA AMPHIBIA

POR DE SOL...

(CONTO)

O mez de agosto corre limpido e translucido como uma alma de virgem. O azul sem uma no-doa, immenso, interminavel, estende-se sobre os campos e as cidades: de dia como um livro fechado de setinea encadernação, á noite as paginas abertas, hieroglifadas de estrellas, ás myriades, mysterioso Alcorão de amor, onde leem as almas candidas e as almas pervertidas, pois que para todas tem preceitos e dogmas escriptos a signaes de fogo e luz...

Na sua orographia irregular e pittoresca a cidade, vista de longe, tem um quê mysterioso e phantastico, quer o sol incendeie na vidraria das

casas mycrosopicas cretêras, reverberos incandescentes, quer a lua banhe com a sua claridade tenue e sombrosa o recorte nitido dos montes e dos valles, onde os candieiros da illuminação das ruas e as luzes de interior põem picos phosphorescentes que ora irradiam, ora parecem apagar-se como fogos fatuos ou vaga-lumes gigantes...

A natureza exuberante e rica parece desentranhar-se em seiva; as flores, ao romper do dia apparecem humedecidas como se noivas ou concubinas, viessem de fruir uma noite de amor, para, mal o sol se esconde, voltarem a curvar o dorso, languescentes,—ou fatigadas da noite perdida ou pensadas a novo idyllio que as sombras dos canteiros proteje e a que o silencio da solidão as incita...

A aragem leve e breve abre a braçaria das arvores, n'um espreguiçar sensual; as borboletas sorrendo a tragos no calice das flôres o seu licôr divino, especie d'ambrosia de amor, desvendam aos enamorados segredos que jámais naturalista surprehendeu, ensinando-lhes requintes de sensualismo que a cegueira dos banaes reprova, enojada... Os insectos copulam, sem arte ou participação ostensiva de praser, naturalmente, simplesmente, primitivamente...

E do outro lado do rio, onde o dia morre antes do sol ter-se de facto eclipsado, o marulhar soporifero das ondas, o perfume morno das flôres e das folhas sobre as quaes os ultimos raios poentes ainda põem cambiantes de fogo, a aridez da areia que se estende crème, e cuja orla a agua beija, insistente e teimosa como amante apaixonado que oscula a fimbria da camisa da mulher appetecida...—tudo convida ao amor, ao prazer intimo e permutado, a excessos de voluptia e de sensualidade...

*

Paulo e Virginia,—dois nomes clássicos de enamorados!...—apoz um curto passeio á beira-mar, haviam-se internado, por fim, um pouco, em sitio onde o rochedo quebrado a pique, offercia a base arrelvada, em fórma de pequeno valle ou gruta...

Fôz elle quem primeiro se sentou no chão, obri-gando-a em seguida a fazer outro tanto, pela pa-

lavra e pelo gesto, ou antes, impellido-a a si, de maneira que ella, desequilibrando-se, foi lhe cahir nos braços...

Simplez namorados, nem sequer noivos ainda, comprehende-se que Virginia se insurgisse um pouco com a brusquidade de Paulo.

Este, porém, explicou-lhe que fôra involuntariamente...jurava que não a quizera magoar... ainda menos offender... que... que...

Mas Virginia insistia:

—Vamos-nos... se nos veem...

Receiosa talvez tanto de si como do namorado, senão simplesmente da influencia do meio...

—Quem poderá ver-nos?!... Bem sabes, afastamos-nos de todos... Quem iria adivinhar que estamos aqui?!...

E Paulo quasi lhe falava ao ouvido, quasi tocava com o bigode nos fios de oiro da cabeça de Virginia...

Ou porque o argumento fosse concludente, ou porque Virginia não tivesse força para lhe oppôr protesto, o que é facto é que Paulo, fechando a phrase com um beijo, foi apenas de mansinho repellido...

E, conforme estes se repetiam, diminuia o protesto, até que, apontando-lhe elle sobre uma arvore duas avesinhas que se beijavam, Virginia deixou-se por completo abandonar á explicação d'esses beijos tão trespassados de poesia...

E á voz de Paulo que pouco a pouco se foi apagando, succedeu breve apenas o som tenue do esvoejar e bater de azas dos passarinhos sob a copa da arvore...

*

Meia hora decorrida, feliz, alegre, sorridente, orgulhoso, Paulo acommovava á praia, como se, tendo perdido a noção do tempo, pertendesse consultar o céo.

A meio do rio a lua erguia-se já, comquanto ainda sem brilho, ao passo em que o sol desaparecera de todo. Tinha-se posto.

Toda a collaboração externa em O MICROBIO vem assignada. Subentende-se que a que não obedecer a este preceito é feita na casa.

PERFIS ENYGMATICOS

?

Feminino

Velocipedista arceiro,
Elle é gran conquistador.
Guia animaes a primor:
E' cavalleiro e cocheiro...

Quer o destino traiçoeiro
Porém, que, quando co'ardor,
Monte em bicycle,—horror!
Vá de ventas a um sedeiro...

Se monta, os cavallos chapa,
Se guia e o trem lh'escapa
E' milagre em egual!

E em amorés não será já
A primeira vez,—olá!
Que apanha sova... real!

De botija, ou talha, ou pote
Tem feiçto, em fórma de O,
De mulher's parece um lote,
E não uma mulher só!...

Qual Gabriel, n'um virote,
Porque jámais deu o nó!
Em vendo ao longe um saiote
Desfaz-se qual... pão de ló!...

Nas letras, de Gabriel
Já nada ella tem pois é
P'r'a grammatica um Lusbel,

E o destino desconexo,
Errou-a, e a um tempo até,
Logo em vocação e em sexo!...

Popular

Usa este, ao contrario d'esta,
Loura e comprida melena,
E chapu com ave ou penna,
Sobre a farripada testa,

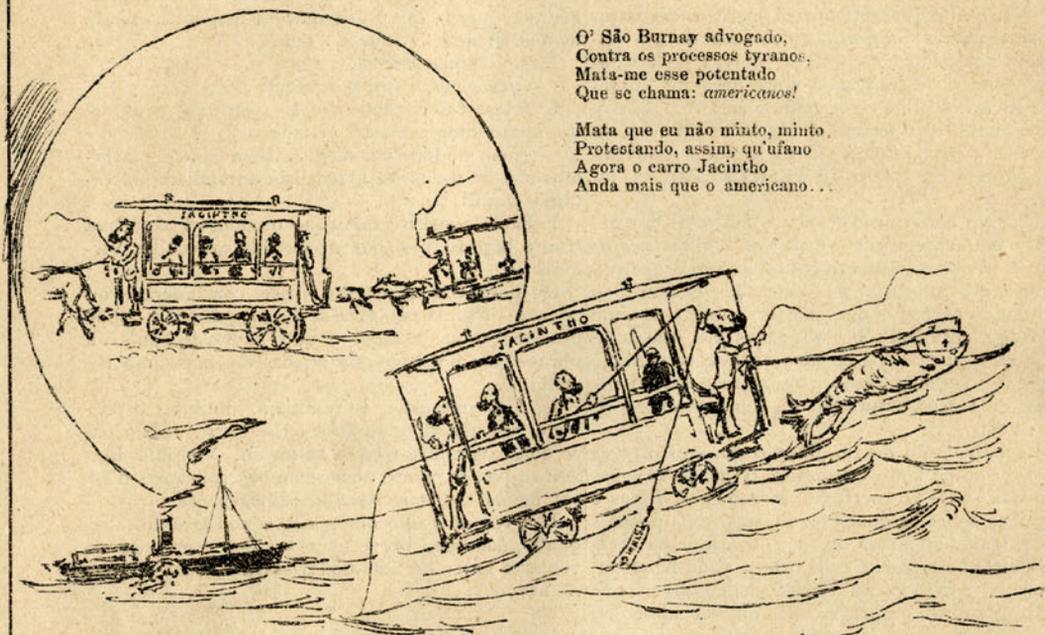
Nã mão malinha pequena
No rosto um ar de não presta,
D'homem o que inda lho resta
E' a sua maior pena...

Phylosopho dizem uns,
Há quem o faça idiota,
Porém, eu, tenho zun-zuns

De que p los bo'ens o riso
De desprezo que denota
E' antes signal... de juizo!...

MURRAH PELOS CARROS DO JACINTHO!!!

(Desenhos dedicados ao sr. conde do Burnay, e versos offerecidos á gentil actriz Carmen Cardoso.)



O' São Burnay advogado,
Contra os processos tyranos,
Mata-me esse potentado
Que se chama: *americanos!*

Mata que eu não minto, minto,
Protestando, assim, qu' ufano
Agora o carro Jacintho
Anda mais que o americano...

Viva quem marcha p'r'avante,
E quem quer bem ao povinho!
Viva o Burnay que garante
Viagens pelo vintensinto!

Pois co'o Burnay, eu não minto,
Por cocheiro e conductor,
Ai! os carros do Jacintho
Andam mais do que um vapor!..



Já os 500 milheiros
Entraram todos,—olê!—
Da cam'ra nos mealheiros
P'la mão do proprio Burnay!

Por isso eu não minto, minto:
Burnay é trigo sem joio!
Ai! e os carros do Jacintho
Andam mais do que um comboio.



Cesar A. Paiva
CIRURGIÃO-DENTISTA

Magistades e Altezas
colocam-se dentes desde um até
dentadura completa. Tratamento
especial em molestias de bocca.
R do Arsenal, 100, 1.º

J.P. GPaiva

Cirurgião-dentista
da Assumpção, 103, 1.º
SOPOLHO DE HOLLANDA
semente nova. Para revender, por
15 0/0 de desconto. De 10 kilos
a cima desconto convencional.
Grande sortimento de sementes e
sementes.
L. do Camões, ao Rocio

GRANDES ATELIERS

Grande fabrica de carimbos de metal e borracha, sellos, balancés para
papel e bilhetes, brazões em papel, monogrammas e bilhetes, fazem-se
tambem as qualidades de gravuras em aço, metal, pedras finas, etc.
Atelier de gravura em madeira, retratos, paizagens, etc.
Lithographia e typographia a vapor, facturas, recibos, bilhetes,
obras illustradas, rotulos, trabalhos a cores, letras, memorandums
e outros trabalhos em todos os generos para o commercio, industriaes e re-
tencões, etc.
Estampagens em relevo de mon-grammas, brazões, timbragens,
Fabrica unica no paiz onde se fabricam e nickellam Vitesses,
papelaria, papeis superiores nacionaes e estrangeiros, objectos de
reptorio.

Freire-Gravador

Sede—158, 160, 162, 164, Rua do Ouro

Papelaria FREIRE-GRAVADOR e com as respectivas
officinas de gravura. Fabrica de carimbos, timbra-
gens, cunhagens. Lithographia, typographia a vapor.

FILTROS

CHAMBERLAND

Sistema PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de
oppor efficaçmente á transmissão
de doenças pelas aguas destinadas
à alimentação.

Deposito especial para Portugal

9—Rua Nova do Almada—79

LISBOA

D. E. Gouveia & Silva

41. Rua da Assumpção, 86

Dos cambistas de Lisboa
Tão feliz não ha ideia,
Qual da rua d'Assumpção
O cambista A. E. Gouveia!!

Cada dia que anda a roda
A sorte é lhe sempre boa!
Gouveia não é cambista...
E' a Fortuna em pessoa!

Logo, quem for affiado,
Jogue lá, e não s'illuda:
Poís quem joga no Gouveia.
Não joga... compra a toada!...

Ultimo premio na loteria
de 10 do corrente
3:043..... 12:000\$000
LOTERIA PORTUGUEZA
Terça-feira, de 10 agosto
Bilhetes a 55300, decimos a 530,
cautelas de 330, 220, 110 e 60 réis.
Grande palpite!

CAMBIO, LOTERIAS E PAPEIS DE CREDITO

João Vierling & C.ª

(Ex-gerente da casa de cambio de Antonio Ignacio da Fonseca)

Rua do Arsenal n.ºs 44 e 46

ESQUINA DO PELOURINHO N.ºs. 1, 2 E 3

Telephone n.º 611

Compram e vendem pelos melhores preços do mercado libras, ouro por-
tuguez e todas as moedas e notas estrangeiras.

Tambem negociam sobre inscripções e todos os papeis de credito
que tenham cotação na bolsa e descontam os juros internos e externos.

Têm sempre grande sortimento em bilhetes, decimos e cautellas de to-
das as loterias portuguezas

GRAVATAS
LUVAS DE PELLICA
VARIADO SORTIMENTO DE
gatac e succa, castor
escocia e seda para ornaçoes
senhoras e cavalheiros

D. ROCHA & C.ª
FABRICA
ENDERECO RUA DO OURO DE LISBOA
GATOS JOVIN

GRAVATAS
CATALOGO
CONTENDO PREÇOS, MEDIDAS
E COLLEÇÃO DE CORES
Envi a-se para fora a quem requisitar:
MODELOS, ESPECIAES E NOVIDADES

268 RUA DO OURO - 270 LISBOA

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

Loteria de 9:000\$000 réis

A 10 de agosto

Grande sortimento de bilhetes, meios, decimos e cau-
telas de todos os preços.

CONTRA A TOSSE

OS
VERDADEIROS REBUÇADOS PEITORAES DE MUSGO E ALTÉA

Especialidade em generos de mercearia e pastellaria. Azeite
finissimo, do sr. dr. Costa Falcão—Alcaide.

FELICIANO CARVALHO VASCONCELLOS JUNIOR

132, Rua do Principe, 134

(Proximo á Avenida da Liberdade)

LISBOA

Editor, José Pinto de Campos.—Typographia Lisbonense, Largo de S.
Rogue, n.º 8—Lisboa.

BIBLIOTHECA
DO

PORTUGAL AGRICOLA

Redacção e administração

Rua da Imprensa Nacional, 66
LISBOA

1—AS MELHORES BATATAS, por H. de Vilmorin, versão portugueza de J. Achilles Ripamonti.....	300 réis
2—ESTUDO PRACTICO DA RECONSTITUIÇÃO DAS VINHAS POR MEIO DE CEPAS AMERICANAS, por J. Poiton, versão portugueza do dr. J. F. de Sousa Monteiro.....	400 »
3—AGRICULTORES ILLUSTRES DE PORTUGAL, por A. M. Lopes de Carvalho, proprietario-agricultor. <i>(em brochura..)</i>	400 »
	<i>encadernado..</i> 480 »
4—A PRODUÇÃO E A CULTURA DO TRIGO EM PORTUGAL, conferencia por D. Luiz de Castro, agronomo e agricultor.	200 »
5—O MILDIO E SEU TRATAMENTO, por José Verissimo d'Almeida, lente cathedratico do Instituto de Agronomia e Veterinaria.....	exgot.
6—ENSAIOS DE BACTERIOLOGIA PRACTICA, por J. V. Paula Nogueira, lente cathedratico do Instituto de Agronomia e Veterinaria.....	<i>encadernado..</i> 700 »
7—LOUIS GRANDEAU, traços biographicos, extracto de uma conferencia, e varias notas relativas á sua estada em Lisboa, por João da Motta Prego, agronomo.....	150 »
8—MANUAL PRACTICO DA CULTURA DAS ARVORES DE FRUCTO DE CAROÇO, por A. M. Lopes de Carvalho, proprietario-agricultor.....	<i>(em brochura..)</i> 400 »
	<i>encadernado..</i> 480 »
9—ENSAIO SOBRE A ENTOMOLOGIA AGRICOLA, por A. M. Lopes de Carvalho, proprietario-agricultor. <i>(em brochura..)</i>	500 »
	<i>encadernado..</i> 580 »
10—O MILDIO E SEU TRATAMENTO, (2. ^a edição), por José Verissimo d'Almeida, lente cathedratico do Instituto de Agronomia e Veterinaria.....	<i>(em brochura..)</i> 400 »
	<i>encadernado..</i> 480 »
11—AS ILHAS DE S. MIGUEL E TERCEIRA, por J. V. Paula Nogueira, lente cathedratico do Instituto de Agronomia e Veterinaria.....	1,800 »

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra

DEPOSITO GERAL:—Rua do Arco do Bandeira, 27—Lisboa

Remettem-se pelo correio mediante o recebimento de vales do correio, sellos ou estampilhas

NO PRELO

ESTUDOS DE NOSOLOGIA VEGETAL, por José Verissimo d'Almeida, lente cathedratico do Instituto de Agronomia e Veterinaria.
A CORTIÇA, estudo agricola, industrial e-commercial, por D. Luiz de Castro, agronomo e agricultor.
A CULTURA DO CHÁ NA ILHA DE S. MIGUEL, por Christovam Moniz, agronomo director da Escola de Viticultura Ferreira Lapa.